# informativo

06 DE NOVEMBRO DE 2026 • EDIÇÃO 44

## destaque

### Eficiência no campo: produção de leite aumenta com menos vacas no campo, e região da Capal tem Arapoti entre os maiores do país

*Dados do IBGE mostram que o Brasil produziu leite recorde em 2025 com o menor número de vacas em ordenha desde 1979. Na região da Capal, a produtividade também faz a diferença.*

A Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) 2025, divulgada pelo IBGE no fim de setembro, mostra que o Brasil produziu leite recorde mesmo com menos animais no campo. Foram 36,7 bilhões de litros, alta de 2,7% e terceiro recorde consecutivo. Ao mesmo tempo, o número de vacas ordenhadas caiu para 14,7 milhões, o menor desde 1979. A conta fecha pela produtividade: cada vaca produziu, em média, 2.499 litros no ano, 5,6% a mais que em 2024.

No corte, o rebanho nacional recuou 1,7%, para 234,3 milhões de cabeças, na segunda queda seguida. O movimento acompanha o abate recorde de 43 milhões de animais, com grande participação de fêmeas, e a demanda externa aquecida: as exportações de carne bovina *in natura* cresceram 21,4% em volume.

Nos estados de atuação da Capal, a tendência se repete. O Paraná segue como o segundo maior produtor de leite do país, com 4,8 bilhões de litros (+3,9%) e média de 4.297 litros por vaca ao ano, 72% acima da nacional. Em São Paulo, a produção ficou estável em 1,5 bilhão de litros, mesmo com 7,7% menos vacas em ordenha, graças a um avanço de 8,3% na produtividade. Nos dois estados, o rebanho de corte encolheu.

Na região da Capal, o destaque é Arapoti, matriz da cooperativa. O município produziu 137,2 milhões de litros em 2025, cerca de 12% a mais que no ano anterior, e ocupa a 8ª posição entre os municípios produtores do Brasil. O resultado reflete a tradição leiteira trazida pelos imigrantes holandeses e o investimento contínuo dos produtores.



*Menos vacas, mais leite: a eficiência no trato faz a diferença na produtividade. A Capal oferece assistência técnica em nutrição aos cooperados para apoiar esse trabalho no dia a dia.*

A atividade também é forte em outras cidades da área de atuação. No Norte Pioneiro, municípios como Joaquim Távora, Wenceslau Braz e Santana do Itararé mantêm o leite como atividade de base familiar. Santana do Itararé é reconhecida pela qualidade do leite que obtém com um programa municipal de inseminação artificial.

No Sudoeste Paulista, as cidades atendidas pela Capal reúnem produtores de leite e corte, num estado que, como mostra a PPM, vem compensando a redução do rebanho com ganho de eficiência. Para o cooperado, o recado da pesquisa é claro: investir em genética, manejo e tecnologia segue sendo o caminho para crescer.

*(Com informações de: IBGE, CNA, Governo do Paraná (AEN e Seab), aRede e Prefeitura de Santana do Itararé.)*

## convite
# Palestra online | Reforma Tributária

**Cooperado(a),** participe da palestra online sobre **Reforma Tributária**, com a equipe da Salamacha Advocacia, e conheça as principais mudanças e seus possíveis impactos para a atividade rural e o agronegócio.

**TURMA 1**

**02/12**
(quarta-feira)
**às 19h**

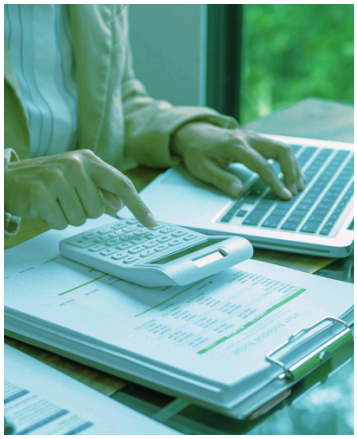
**Como participar?**

**Você pode participar de 3 formas:**
- **Clique aqui** se estiver no arquivo digital
- **Acesse o link** em seu navegador: https://bit.ly/reforma-tributaria-capal-turma1
- **Acesse o QR Code ao lado**

**TURMA 2**

**15/12**
(terça-feira)
**às 19h**

**Como participar?**
- **Clique aqui** se estiver no arquivo digital
- **Acesse o link** em seu navegador: https://bit.ly/reforma-tributaria-capal-turma2
- **Acesse o QR Code ao lado**






# Rodada de Negócios

**Nos dias 24, 25 e 26 de novembro**

A Loja Agropecuária Capal, em Arapoti, será palco de uma grande Rodada de Negócios com descontos, promoções, condições especiais e sorteios.

Avenida Luiz Pinheiro, 1075 - Arapoti/PR
(42) 99963-3787

LOJAS AGROPECUÁRIAS

## atenção
# REGRA PARA MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS CONTROLADOS A PARTIR DE 01/12

Informamos que, em conformidade com as diretrizes do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e com a Portaria MAPA nº 837/2025 **a partir de 01/12/2026, as receitas de medicamentos veterinários de uso controlado deverão ser emitidas pelo sistema SIPEAGRO / MAPA. Não serão mais aceitas receitas preenchidas manualmente** para a aquisição desses medicamentos na Loja Capal, conforme as exigências da legislação vigente do MAPA.

**O que muda na prática para a compra no balcão?**
- Emissão eletrônica: o médico veterinário deve gerar a prescrição e a Notificação de Receita diretamente pela plataforma SIPEAGRO / MAPA.
- Validação digital: receitas digitais devem conter assinatura eletrônica qualificada padrão ICP-Brasil.

**Dúvidas ou esclarecimentos** - Para mais esclarecimentos ou orientações, procure o(a) Responsável Técnico(a) diretamente no balcão da loja.




**Inscreva-se pelo QR code ou clicando aqui!**
As primeiras inscrições são exclusivas para associados das cooperativas mantenedoras e contribuintes, com vagas limitadas!

## convite

**Cooperado(a), participe do Fórum Nacional Máxima Qualidade de Silagem de Milho!**

O evento reunirá produtores, pesquisadores e técnicos para discutir práticas que contribuem para a qualidade da silagem, a eficiência alimentar e desempenho.

A programação terá palestras, apresentação de pesquisas da Fundação ABC e mesa-redonda com produtores de destaque na atividade.

**Data e horário:** 03/12 | 8h às 16h30
**Local:** Arena Conexão – Parque Tecnológico Agroleite

# informações de mercado

## leite

**UHT:** O leite UHT registrou queda de 1,0% na semana, passando de R$4,47/litro para R$4,43/litro. As dificuldades de comercialização seguem pressionando as negociações e favorecendo novos ajustes negativos.

**Muçarela:** A muçarela apresentou queda mais acentuada de 2,4%, recuando de R$31,1/kg para R$30,4/kg. O movimento reforça a pressão sobre as cotações diante do cenário de vendas mais difíceis.

**Leite em pó:** O mercado apresentou movimentos distintos. O LPI permaneceu em R$24,0/kg, enquanto o LPD recuou para R$23,7/kg e o LPF apresentou queda mais intensa, atingindo R$29,8/kg

*Fonte: MilkPoint Mercado*

## boi gordo



# informações de mercado

## PARANÁ

| | | | |
|---|---|---|---|
| MILHO | ARAPOTI PR | COMPRADOR: R$ 63,50 | VENDEDOR: R$ 67,50 / R$ 85,00. |
| | W. BRAZ PR | COMPRADOR R$ 61,00 | VENDEDOR: R$ 61,00 |
| SOJA | Disp. Fob Arapoti, Wenceslau Braz e Curiúva (média do dia) pgto 23/11/2026 | | R$ 148,60; R$ 148,10; R$ 147,60. |
| | Fob Arapoti, Wenceslau Braz e Curiúva Entrega Abril - pgto 30/04/2027 | | R$ 134,70; R$ 134,20; R$ 133,70. |
| TRIGO | Superior | R$ 1.580,00 | |
| | Intermediário | R$ 1.270,00 (T-2) - PADRÃO<br>R$ 980,00 (T-2)<br>R$ 950,00 (T-3) | |

## SÃO PAULO

| | | | |
|---|---|---|---|
| MILHO FUTURO | CIF - Santos entrega Julho/27 e pgt Agosto/27. | | COMPRADOR: R$ 71,00 |
| MILHO | Itararé/ SP | COMPRADOR: R$ 60,00 | VENDEDOR: R$ 80,00 |
| | Taquarituba/Taquarivaí SP | COMPRADOR R$ 60,50 | VENDEDOR: R$61,50 / R$63,85 |
| SOJA | Disp. Fob Itararé, Taquarituba e Taquarivaí (média do dia) pgto 23/11/2026 | | R$ 148,00; R$ 149,00; R$ 149,00. |
| | Fob, Itararé, Taquarituba e Taquarivaí Entrega Fevereiro - pgto 10/03/2027 | | R$ 132,00; R$ 133,00; R$ 133,00. |
| TRIGO | Superior | R$ 1.600,00 ITARARÉ<br>R$ 1.600,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAI | |
| | Intermediário | R$ 1.270,00 (T-2) - PADRÃO<br>R$ 950,00 (T-2)<br>R$ 930,00 (T-3) | |

| | | |
|---|---|---|
| CEVADA (cervejeira) | Paraná: Arapoti/Ponta Grossa | Dez/2026: R$ 1.395,00 / R$ 1.455,00 |
| | São Paulo | Dez/2026: R$ 1.345,00 |
| CEVADA (cervejeira) | Paraná: Arapoti/Ponta Grossa | Dez/2027: R$ 1.630,00/R$ 1.692,00 |
| | São Paulo | Dez/2027: R$ 1.582,00 |

**VALORES INDICATIVOS FOB (FRETE POR CONTA DO COMPRADOR) UNIDADES CAPAL.**

# feijão - preços na bolsinha - São Paulo

| Variedade | 02/11/2026 | | 03/11/2026 | | 04/11/2026 | | 05/11/2026 | | 06/11/2026 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | mín. | máx. | mín. | máx. | mín. | máx. | mín. | máx. | mín. | máx. |
| ANFC/Dama 9,5 - 10 | S/IND | S/IND | R$ 355,00 | R$ 360,00 | R$ 355,00 | R$ 360,00 | S/IND | S/IND | S/IND | S/IND |
| Agronorte/Dama 9 - 10 | S/IND | S/IND | R$ 345,00 | R$ 350,00 | R$ 345,00 | R$ 350,00 | S/IND | S/IND | S/IND | S/IND |
| Carioca Agronorte/ IAC/Nelore 8,5- 9 | S/IND | S/IND | R$ 330,00 | R$ 335,00 | R$ 330,00 | R$ 335,00 | R$ 330,00 | R$ 335,00 | S/IND | S/IND |
| Carioca Agronorte/ Dama 8 - 8 | S/IND | S/IND | R$ 320,00 | R$ 325,00 | R$ 320,00 | R$ 325,00 | R$ 320,00 | R$ 325,00 | S/IND | S/IND |
| Carioca Sabia 7,5 - 8 | S/IND | S/IND | S/IND | R$ 300,00 | S/IND | R$ 300,00 | S/IND | R$ 300,00 | S/IND | S/IND |

# informações de mercado

## soja

Na CBOT os contratos futuros encerraram a quinta-feira em forte queda atingindo os menores patamares desde agosto pressionados pelas expectativas de uma safra recorde nos EUA. A possibilidade de revisão para cima das estimativas de produção pelo USDA reforçou as preocupações com a ampla disponibilidade da oleaginosa enquanto os dados semanais de exportação ficaram dentro das expectativas do mercado. No cenário comercial declarações da China sobre possíveis novas compras de produtos agrícolas norte-americanos não foram suficientes para reverter a pressão baixista.

No campo os investidores aguardavam o relatório mensal de oferta e demanda do USDA previsto para a próxima semana. Mercado interno sem grandes novidades os preços recuaram em função das perdas em Chicago com impactos mais expressivos nas ofertas para a safra nova. No disponível as cotações permaneceram firmes  com poucas alterações no porto. Soma-se a isso o fato deque as tradings estão finalizando seus programas de exportação o que também limita as ofertas de compra.

## trigo

Os contratos futuros encerraram a quinta-feira em leve alta na CBOT recuperando parte das perdas após atingirem os menores patamares em quatro meses na sessão anterior. O movimento foi sustentado por compras técnicas enquanto os investidores acompanharam as perspectivas de um acordo de paz entre Rússia e Ucrânia e seus possíveis impactos sobre os embarques de grãos pelo Mar Negro. A recuperação das cotações ocorreu em meio às incertezas sobre a logística de exportação dos dois países importantes fornecedores mundiais do cereal. Mercado interno segue com a qualidade e o clima como os principais fatores de formação de preço. As chuvas voltaram ao Sul e interromperam outra vez a colheita e aumentaram o risco para o trigo que ainda está no campo. No Rio Grande do Sul a maior parte do que já foi colhido não atende ao padrão de moagem e os moinhos começam a estudar tolerâncias maiores de qualidade mas ainda sem definição.

## milho

Na CBOT os contratos futuros encerraram em queda nesta quinta-feira permanecendo próximo das mínimas de quatro meses pressionados pelas perspectivas de uma ampla produção norte-americana. Apesar da expectativa de uma revisão negativa nas estimativas de safra pelo USDA o volume projetado ainda representaria a segunda maior produção da história dos Estados Unidos mantendo a pressão sobre as cotações. Os dados semanais de exportação por sua vez ficaram dentro das expectativas do mercado sem oferecer suporte suficiente para uma recuperação dos preços. Mercado interno lento de negócios e de forma geral compradores abertos para negócios apenas com retiradas janeiro em diante e pagto 2027. A composição das expectativas de melhora nos preços continua sendo o câmbio tendo em vista que o clima segue bastante favorável para a safra de verão.

## café

Os preços futuros do café voltaram a apresentar movimentos distintos nas bolsas internacionais nesta quinta-feira. Depois de iniciar a sessão em alta o arábica perdeu força e passou a recuar em Nova York enquanto o robusta manteve as valorizações em Londres embora também tenha reduzido parte dos ganhos registrados pela manhã. O mercado segue atento à volatilidade cambial no Brasil, ao ritmo das exportações e às perspectivas de maior disponibilidade global do produto. Em relatório divulgado nesta quinta-feira com análises referentes ao encerramento de outubro a Hedgepoint Global Markets destacou que a volatilidade cambial brasileira tem influenciado diretamente as decisões de comercialização dos produtores e exportadores de café. Segundo a consultoria a forte desvalorização do real após o segundo turno das eleições brasileiras ampliou a atratividade das vendas em moeda nacional mesmo diante das perdas registradas nas bolsas internacionais. Entre 23 e 26 de outubro o primeiro contrato futuro do arábica apresentou queda de 2,1% em dólares por saca de 60 quilos enquanto seu valor convertido em reais registrou valorização de 6,5%. A diferença segundo a Hedgepoint incentivou novas vendas no mercado brasileiro aumentando a disponibilidade potencial de café para exportação. A consultoria também destacou a aceleração dos embarques brasileiros onde conforme dados preliminares do Cecafé disponíveis até 30 de outubro haviam sido emitidos certificados para mais de 5 milhões de sacas das quais aproximadamente 4,9 milhões já estavam embarcadas. Os números reforçam a expectativa de maior presença do produto brasileiro no mercado internacional embora ainda dependam da consolidação dos dados definitivos de exportação. Além do câmbio e das exportações, a Hedgepoint aponta que as condições climáticas brasileiras permanecem favoráveis ao desenvolvimento da safra 2027/28. Segundo a consultoria as chuvas acima da média registradas em setembro e outubro combinadas às temperaturas amenas contribuíram para o pegamento das floradas nas regiões produtoras de arábica e conilon. A expansão de área observada nos últimos três anos também pode favorecer a manutenção de uma produção elevada, caso as condições climáticas continuem positivas. A expectativa é de redução da produção de arábica em razão do ciclo bienal, mas com possibilidade de crescimento do conilon.

## dólar

O dólar comercial encerrou a sessão com alta de 0,68% negociado a R$ 5,4875 para venda. O dólar encerrou a quinta-feira em alta contra o real refletindo o ambiente de maior aversão ao risco que tomou conta dos mercados globais, somado à cautela dos investidores locais em relação aos rumos da política econômica no novo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O mau humor externo partiu do mercado acionário dos Estados Unidos onde ações ligadas a inteligência artificial registraram quedas expressivas diante de temores de um maior escrutínio sobre a expansão do setor com a vitória dos democratas nas eleições de meio de mandato nos EUA além do avanço do petróleo no pregão desta quinta-feira. "Com receio de perdas maiores investidores passaram a reduzir posições em ativos de risco incluindo moedas de países emergentes e buscar proteção no dólar. No Brasil esse movimento ganhou força porque o mercado também está preocupado com a situação fiscal do país", disse Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu com autoridades e conselheiros para debater agenda econômica e pediu que seus ministros afunilem medidas para serem validadas apenas após viagem do petista ao exterior, disse o ministro da Fazenda, Dario Durigan. O encontro aconteceu um dia após o Banco Central interromper o ciclo de cortes de juros mantendo a Selic em 13,75% ao ano e em meio a incertezas sobre o futuro da equipe econômica e da política fiscal de Lula depois de sua reeleição o que tem provocado turbulência em indicadores e cobranças de agentes do mercado e economistas. Durigan reafirmou que o plano de Lula pressupõe compromisso com a sustentabilidade das contas públicas, melhora progressiva de resultados primários e possíveis ajustes em regras fiscais. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R$ 5,4267 e a máxima de R$ 5,4947.

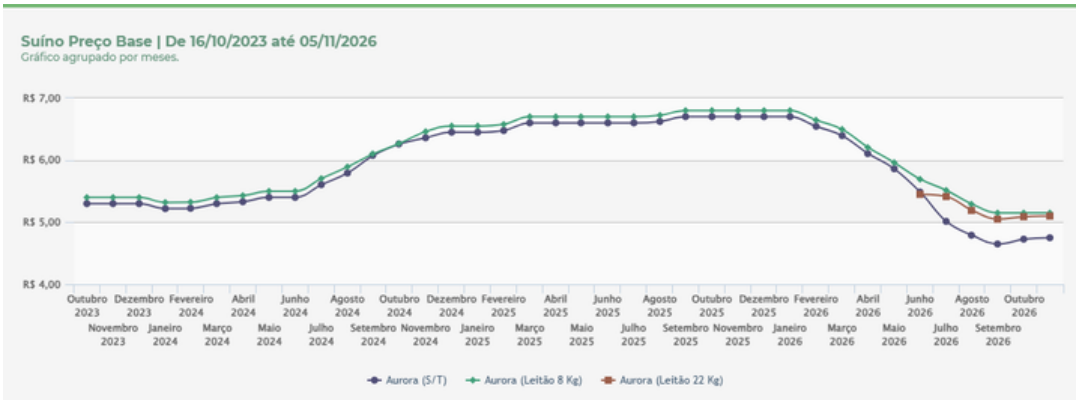
## suínos

O mercado brasileiro teve uma semana que registrou queda nos preços do suíno vivo e dos principas cortes comercializados no atacado. O ambiente de negócios para o suíno vivo continuou disputado com frigoríficos reticentes avaliando que a oferta de animais é confortável frente as necessidades de abate de momento. Além disso, avaliam o nível de estoques e a evolução do escoamento da carne que não vem apresentando avanços contundentes com preços patinando e diante desse cenário os suinocultores seguem com poder de barganha reduzido.

A entrada de salários é fator positivo para o consumo no decorrer da quinzena assim como o bom nível de competitividade dos cortes suínos principalmente em relação a carne bovina. O nível de abate, de produção e alojamentos são fatores a serem acompanhados com atenção ao longo das próximas semanas considerando que a demanda para a carne suína tende a perder força após a virada do ano com efeitos sazonais. Nesta sexta-feira (06/11) a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) divulgará os dados da exportação de carne suína in natura referente ao fechamento de outubro.

**Preços Suínos AURORA:**

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R$ 5,10/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R$ 10,13/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R$ 4,75/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R$ 6,41/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R$ 7,06/kg





## expediente

**Editora responsável:** Alessandra Heuer
**Jornalista responsável:** Ana Cláudia Pereira
**Diagramação:** Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos
**Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466
**Produção:** Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapoti (PR)

**capal_cooperativa** **CooperativaCapal**